



No apartamento da 305 Sul, ele vive cercado de documentos raros sobre a cidade

Gondin: a arte de documentar Brasília

Quando Gabriel Gondin (João Gabriel de Lima Gondin) chegou a Brasília, em 1959, veio como os outros pioneiros, inicialmente sem intenções de ficar de vez. Nunca pensou que as peças que estava juntando poderiam se transformar num verdadeiro acervo histórico da Capital. Quando já tinha um grande número de objetos (especialmente fotografias), sentiu que não podia mais parar.

Vindo de Fortaleza (Ceará), Gabriel Gondin já nutria por Brasília uma grande afeição. Continuou com seu trabalho, aproveitando a experiência que teve como o primeiro fotógrafo científico da Faculdade de Medicina do Ceará, onde talvez tenha nascido o seu espírito de pesquisador.

Instalou-se, primeiramente, na Cidade Livre (Núcleo Bandeirante), no Hotel Santos Dumont e logo tornou-se o primeiro morador da superquadra 305, ainda em construção. Depois andou por vários acampamentos de construtoras, sem nunca se discuidar do trabalho de documentar tudo que ia acontecendo, sempre em primeiro lugar: a primeira professora, o primeiro hospital, o primeiro nascimento etc.

Atualmente, seu acervo é constituído por 230 livros que falam de Brasília, com antecedentes históricos e síntese cronológica. A vida dos presidentes está cuidadosamente acondicionada em outros livros, recortes e fotografias, assim como seus discursos de posse. Gondin guarda todos os jornais do dia 21 de abril (dia da fundação de Brasília), porque sempre fazem alguma referência à cidade. Todas as revistas que trazem qualquer informação sobre Brasília podem ser encontradas na sua biblioteca. Dos livros, o mais curioso é *Bagana*, um

monólogo de Rui Carneiro, o primeiro livro editado aqui. Do seu acervo também fazem parte todos os tipos de convites impressos para a festa de inauguração, chaveiros e flâmulas, discos, fitas gravadas com depoimentos de pioneiros de Brasília, cinco mil *slides* contando praticamente toda a história da Capital.

Sua coleção de selos sobre Brasília é a única no mundo, contendo desde o primeiro, quando se faziam menções sobre a transferência da Capital para o interior do país (essa coleção já foi exposta diversas vezes). Gondin possui todos os selos lançados em Brasília, com carimbos comemorativos e envelopes do primeiro dia de circulação.

Dos vários depoimentos gravados em fita que tem, destacam-se os de Altamiro Pacheco, que foi o presidente da Comissão de Desapropriação de Terras, e de Viriato de Castro que foi um dos membros da Comissão Cruls, que visitou o Planalto Central em 1892. Um exemplar do livro dessa comissão, contendo um vasto relatório, está em poder de Gondin e, segundo ele, só existe dois exemplares.

Hoje, Gondin mora na 305 Sul, com a esposa e quatro filhos e diz que nunca se arrependeu de deixar o Ceará pela Capital. Considera-se, "sem modéstia, um historiador de Brasília." Seu acervo já recebeu uma oferta de 150 mil dólares, que ele recusou por dois motivos: a obra ainda não estava terminada e porque tudo deveria ser levado para os Estados Unidos, onde seria exibido.

De quebra, Gondin conseguiu cópias de 60 escrituras de lotes do Plano Piloto e todos os guias telefônicos editados aqui, desde o primeiro, datilografado, contendo pouco mais de 50 números.